



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA

ALUNA: KARLA CARMONA PEREIRA 07010002701

DATA: 19/06/2010

FLUXO DE CAIXA DOMÉSTICO

RESUMO

O artigo trata da importância do controle doméstico, pois a partir do orçamento doméstico, a percepção de problemas financeiros é facilitada, fica mais simples identificar que os gastos estão extrapolando os rendimentos, ou que tipo de despesas estão pesando mais no bolso. Isso vai fazer com que providências possam ser tomadas mais rapidamente, para correção do rumo da sua vida financeira e para que seus objetivos sejam alcançados.

Todos traçam sonhos e objetivos na vida. E para que eles sejam realizados e atingidos, sem surpresas durante o percurso, toda família precisa elaborar seu orçamento doméstico.

INTRODUÇÃO

A situação econômica do país mudou, o poder de compra diminuiu, e os problemas financeiros são causadores de muitos transtornos na vida familiar. É necessário cuidar da saúde financeira, evitando assim problemas com a saúde física. O cooperativismo de crédito é um importante instrumento para o desenvolvimento da sociedade. Promove a educação financeira dos cooperados, através do incentivo à utilização racional do dinheiro, como meio para a melhoria econômico-social.

Cuidar dos gastos pessoais ou até mesmo do orçamento doméstico e familiar não é uma tarefa simples, além de organização, disciplina e força de vontade, é necessário ter em mãos uma ferramenta para auxiliar no controle e previsão dos gastos, tudo isso visando um orçamento equilibrado entre as receitas e despesas.

Pode-se entender como fluxo de caixa a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, por um determinado período. Tal recurso deve ser utilizado com embasamento nos elementos levantados nas projeções econômico-financeiras atuais da empresa, levando, entendendo, a memória de dados que dará respaldo à essa mesma previsão.

Essa previsão tem como objetivo principal o fornecimento de informações e dados para prognosticar as necessidades de atração de recursos bem como calcular os períodos em que haverá sobras ou necessidades de recursos; aplicar os excedentes de caixa nas alternativas mais proveitosas para a nós sem comprometer o orçamento.

Neste trabalho, o fluxo de caixa será estudado como uma das ferramentas úteis para melhorar o desempenho e agilizar os processos financeiros da empresa.

O orçamento doméstico é uma ferramenta de grande utilidade e importância para qualquer pessoa. Ele é comparável ao fluxo de caixa de uma empresa, a partir dele é possível saber exatamente quanto é sua renda mensal e o quanto grandes são os seus gastos. Melhor

Fluxo de Caixa para controle doméstico

ainda, ele deixa claro quais são as suas fontes de renda e para onde está indo o seu dinheiro todo mês.

Assim, o orçamento envolve: planejar, eleger prioridades, controlar o fluxo de caixa. Dessa forma, o orçamento ajuda a entender os hábitos de consumo.

A elaboração do orçamento familiar não é uma tarefa fácil, porém, é necessária para quem tem planos para o futuro.

Dessa forma, há de se estabelecer objetivos comuns e conversar francamente sobre as finanças com a família. É a forma de garantir a estabilidade das finanças no presente, visando prevenir o futuro.

DESENVOLVIMENTO

A composição do Fluxo de Caixa pode variar muito, porém as informações devem estar estruturadas diariamente e de forma acumulada, informando os pagamentos, recebimentos e o saldo, ao longo do tempo.

Para elaborar o orçamento familiar é necessário identificar os gastos que podem ser eliminados ou excluídos. Não é fácil mudar hábitos da noite para o dia. Converse com a família, o aprendizado da austeridade no trato das finanças e o atingimento das metas irá compensar os eventuais sacrifícios e descontentamentos passageiros.

Um orçamento familiar ajuda-o a planejar o dinheiro que vai ter disponível, e previne que chegue a meio do mês e veja que já não tem mais dinheiro para gastar. É uma ferramenta bastante útil e bastante simples de utilizar. Não perde mais do que 1 hora por mês a fazer estes cálculos.

Fazer o orçamento doméstico não é uma tarefa difícil, mas exige disciplina, força de vontade e concentração. Definir necessidades e planejar gastos é apenas uma parte de todas as atividades que você terá de exercer se quiser um orçamento enxuto e de acordo com a renda de sua família. Deve-se fazer um levantamento de todas as despesas. Acrescente à sua relação gastos eventuais e outros que julgar necessários. Registre, detalhadamente, todas as rendas e despesas da família. Desta forma poderá ver claramente, no final do mês, quanto foi gasto em cada segmento. A partir daí fica mais fácil cortar os supérfluos ou verificar se os gastos estão sendo feitos da forma mais racional.

Após listar tudo, convoque toda a família, as crianças inclusive, para estudar cada despesa. Defina os gastos prioritários. Esse é o momento em que há mais discordância. Com paciência, entretanto, todos vão entender que sairão ganhando, com a garantia de tranquilidade no futuro. O primeiro mês de uma dieta alimentar é sempre difícil. O mesmo acontece com um programa de cortes de despesas. Depois do primeiro mês, você poderá avaliar a situação e fazer os ajustes necessários.

Tipos de despesas

Fluxo de Caixa para controle doméstico

- Despesas fixas (freqüentes)
- Despesas eventuais

Planejamento: o diagnóstico

O objetivo é fazer uma análise da atual situação financeira da família, identificando os gastos, hábitos de consumo, necessidades e possibilidades financeiras. O diagnóstico se inicia detalhando as fontes e o valor das receitas, assim como as respectivas despesas, esboçando-se assim o Orçamento Planejado, que será detalhado a seguir:

Orçamento planejado

Receitas

- a) O valor da receita a ser inserido na planilha deve ser o valor líquido, já com os descontos realizados pelo responsável por seu pagamento.
- b) Se sua receita é variável, anote sua média de ganhos mensais.
- c) Anote suas fontes de receita, tais como: salários/pró-labore, trabalhos eventuais, bonificações anuais ou eventuais, aposentadorias recebidas, pensões alimentícias, recebimento de aluguéis, resgate de aplicações financeiras, etc.

Despesas

Despesas fixas (freqüentes)

São normalmente realizadas uma ou várias vezes ao mês, como, por exemplo, as despesas com telefone, luz, supermercado, etc. É importante identificar o valor unitário da despesa e sua freqüência no mês.

Despesas eventuais

São as que não ocorrem todo mês. Por exemplo, a anuidade do cartão de crédito, a assinatura de uma revista, remédios, compra de presentes (principalmente em datas comemorativas), reparos ou o IPVA de seu automóvel. Nesse caso, é necessário levantar o valor total da despesa e dividir pelo número de meses que faltam até sua ocorrência, calculando-se assim o peso do item no orçamento mensal. É necessário anotar toda despesa, mesmo um café de R\$ 0,25, uma bala de R\$ 0,10 ou R\$ 0,50 que você deu no sinal de trânsito.

Montando seu planejamento de despesas

Muitos brasileiros têm o hábito de primeiro gastar para depois ver como vão pagar. É aí que se inicia o endividamento. O planejamento permite que você saiba seu limite para cada tipo de consumo. Assim, antes de o mês começar, tenha em suas anotações o orçamento do mês, que você vai trabalhar para atingir. Estabeleça um valor, no mínimo 10% de sua renda líquida mensal, para construir uma reserva que lhe permita realizar seus sonhos futuros e ter umas economias para a velhice. Trace suas metas, abra uma conta de investimentos e

Fluxo de Caixa para controle doméstico

prepare-se para investir. Tendo listado suas receitas e definido o valor de sua reserva mensal, preencha a planilha, calculando os enxugamentos possíveis.

Enxugando gastos

- a) **Despesas fixas (freqüentes):** você pode enxugar diminuindo a freqüência ou o valor unitário das despesas, ou ainda combinando as duas coisas.

Diminuindo a freqüência: suponha que você tenha o hábito de jantar fora quatro vezes ao mês, em determinado restaurante. Você pode enxugar seus gastos diminuindo a freqüência com que vai a esse restaurante de quatro para duas vezes por mês. Você não deixará de ir ao restaurante de que gosta e conseguirá uma redução de 50% em sua despesa.

Diminuindo a freqüência e o valor unitário: suponha que você compre todos os dias, depois do almoço, no seu trabalho, uma barrinha de chocolate por R\$ 0,70. A quantidade de barrinhas de chocolate compradas ao mês é de 22 (dias úteis), perfazendo R\$ 15,40. Agora, suponha que você compre um bombom dia sim, dia não, a R\$ 0,38 cada (diminuiu a freqüência e o valor unitário). A quantidade de bombons comprados ao mês é de 11, e o valor unitário é de R\$ 0,38, perfazendo o total de R\$ 4,18 (11 x R\$ 0,38). Comparado com o gasto anterior de R\$ 15,40, corresponde a um enxugamento de R\$ 11,22 ao mês (R\$ 15,40 - R\$ 4,18) e R\$ 134,64 ao ano (R\$ 11,22 x 12), sem deixar de comer sua sobremesa depois do almoço. É ou não significativo? Imagine agora o que você pode fazer com R\$ 134,64 livres na sua conta-corrente. Aplique esse valor de R\$ 11,22 que você economizou trocando uma barrinha de chocolate por um bombom, a uma taxa de 1% ao mês, por 25 anos. Você terá no final R\$ 21.080,67. Imagine também o que você pode fazer com outros itens de seus blocos de despesas. É importante listar todas as despesas pessoais, e com esse nível de detalhamento, porque muitas vezes as melhores oportunidades de enxugamento encontram-se nas pequenas despesas, que vistas isoladamente jamais mereceriam nossa atenção.

b) Despesas eventuais: é necessário levantar o valor total da despesa, dividir pelo número de meses que faltam até sua ocorrência, calculando quanto você tem que guardar mensalmente, e fazer desse valor um provisionamento para quando chegar o momento de pagar. Identifique os valores guardados e aplique-os em uma conta separada de seus investimentos pessoais. Assim, o dinheiro estará rentabilizando, trabalhando a seu favor, evitando o pagamento de juros. Quando chegar a hora de pagar, você poderá escolher o pagamento à vista, se houver desconto, ou a prazo, como lhe convier, tudo planejado sem pesar no orçamento. Exemplo: suponha que o IPVA de seu automóvel seja de R\$ 450,00 e falem seis meses até que chegue o momento de pagá-lo. Divida o valor pelo número de meses ($R\$ 450,00/6 = R\$ 75,00$). Assim, você chegará à conclusão de que necessita guardar R\$ 75,00 por mês para pagar o IPVA de seu carro. Pode parecer muito, mas nesse caso a reserva para o IPVA foi de apenas seis meses.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

O recomendado é que se façam esses cálculos de forma a cobrir o período completo (12 meses, nesse caso) entre as ocorrências do gasto, quando for possível planejar, com a finalidade de minimizar a captação mensal. Isto deverá ser feito para todos os gastos eventuais. Além disso, há despesas, como assinaturas de revistas, pintura do imóvel e outras, que podem ser adiadas quando for necessário um maior enxugamento de gastos.

Enxugar ou eliminar?

Aplique os exemplos acima em todos os itens que forem pertinentes às despesas de sua família. Preferencialmente, enxugue. Só elimine aquelas despesas que já não deveriam mesmo existir há muito tempo, pois oneram seu bolso sem trazer qualidade de vida em troca. E atenção: enxugue suas despesas observando seus valores pessoais, sem deixar baixar sua qualidade de vida, e entenda que esses valores são diferentes para cada família ou indivíduo. Terminado o trabalho, você terá seu orçamento traçado para os próximos meses. Procure cumprir o que você planejou, tenha persistência e boa dose de disciplina. Caso seja absolutamente necessário, faça ajustes no orçamento planejado, visando atender às novas condições que podem surgir na sua vida; entretanto, procure não mudar a cada mês, seja persistente e disciplinado.

Execução

De posse do seu Orçamento Planejado, seu objetivo agora é gastar dentro do que foi estipulado. Cumpra o que você planejou. Faça o possível e o impossível para não fugir do Orçamento Planejado. Continue a anotar todas as suas despesas ao final de cada dia, ou de uma semana, lance suas anotações na planilha Orçamento Realizado. No fim do período planejado, você deverá comparar os gastos efetuados com o valor definido no seu orçamento. Verifique quais os gastos fugiram do controle. Essa comparação é muito importante para que você saiba localizar os resultados positivos e os negativos. A análise lhe permitirá fazer as devidas correções. Faça os ajustes necessários e siga o Orçamento Planejado nos meses subsequentes, até que você tenha o controle de suas finanças e esteja guardando de 10% a 30% da sua renda líquida familiar. Isto faz os seus sonhos ficarem mais próximos.

Assim, o primeiro passo para elaborar o orçamento familiar é identificar para onde está indo o dinheiro, discriminando despesas como luz, água, telefone, gás, condomínio, educação, assistência médica, transporte, alimentação entre outras. É preciso considerar também as despesas eventuais, como: remédios, consertos em geral, cabeleireiro, oficina mecânica, lazer, taxas, impostos, cheques pré-datados e outras.

Com elaboração desse levantamento, deve-se projetar o orçamento para os próximos meses, considerando as despesas sazonais, como volta as aulas, IPVA, licenciamento, datas comemorativas. Lembrando que elas podem representar um gasto significativo no orçamento.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

O próximo passo é discriminar as receitas: salário, rendas, etc, utilizando o valor líquido recebido. Assim, faz-se o balanceamento das receitas e despesas mensais: receitas (-) despesas. Não esquecendo de reservar uma parcela das receitas para investimentos.

Ao fazer suas compras é importante lembrar que o comércio disponibiliza diferentes formas de pagamento. Evite comprometer seu orçamento, analise a necessidade da compra.

- À vista – opte por esta forma de pagamento. Você pode obter bons descontos.
- A prazo – fique atento às taxas de juros cobradas no financiamento, compare o preço à vista com o total das parcelas.

Lembrando que mesmo no parcelamento "sem acréscimo" geralmente estão embutidos altos juros. Atrasos no pagamento da prestação de financiamento implicam multa de até 2% . É assegurada ao consumidor a liquidação antecipada dos débitos, total ou parcialmente, mediante a redução proporcional dos juros e demais acréscimos.

No caso dos investimentos, eles devem ter objetivos definidos: fundo de emergência, férias, previdência, compra de automóvel, etc.

Questões importantes que o investidor deve observar:

- Qual o objetivo ao fazer este investimento?
- Qual é a expectativa de rentabilidade?
- Quanto tenho disponível para investir?
- Quando vou precisar desse dinheiro?
- Tenho todas as informações sobre este tipo de investimento?
- A diversificação da carteira é consistente com seu perfil de risco?
- Acompanhar a performance do(s) seu(s) investimento(s).

Um fator que vai contra qualquer forma de planejamento financeiro é o impulso. De nada adianta conter os gastos diários com elementos desnecessários se você compensar tudo na primeira loja que ver na frente. Se o dinheiro permitir, separe uma quantia para comprar roupas, hobbies e demais futilidades, sem extravagâncias e preocupando-se em guardar algum como garantia. “Quanto maior o valor, melhor. Desta forma, as pessoas passarão a comprar e investir em bens para o futuro”, comenta Boriola. Em se tratando de investimentos, Sandra Blanco assina embaixo e dá dicas do que podemos fazer com uma quantia aplicada todo mês. “A regra mais simples é ‘pague-se primeiro e separe 10% do que você recebe’. Ter objetivo e horizonte é muito importante”, avisa Sandra, recomendando que os 10% sejam investidos. Quem está começando com pouco deve ir devagar. Já que o mínimo para investir em um fundo de renda fixa é 200 reais, o melhor é colocar na poupança e depois passar para o fundo, que

Fluxo de Caixa para controle doméstico

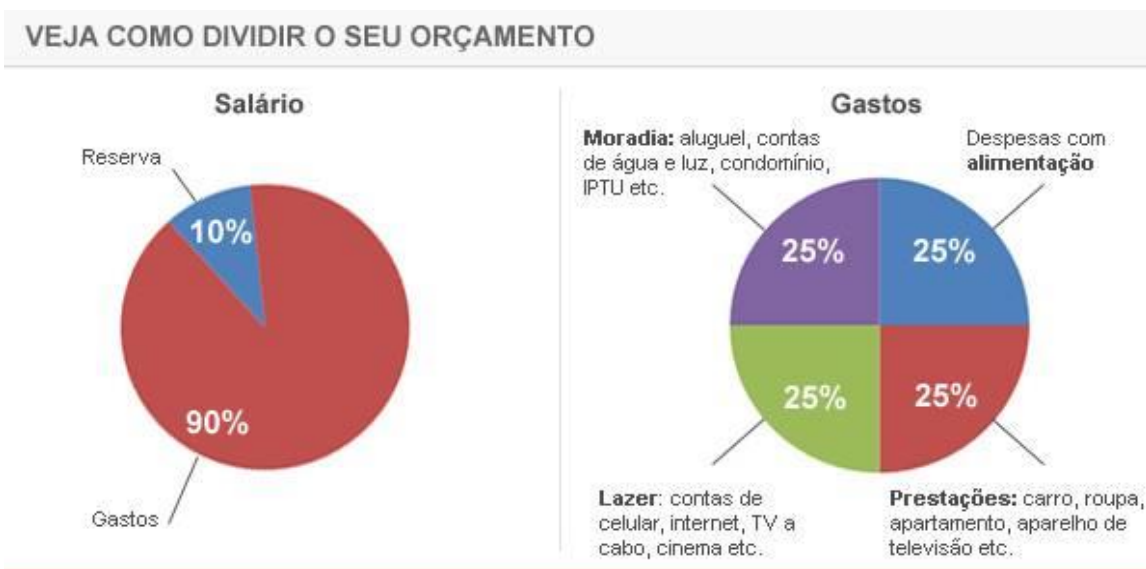
rende mais. “Indico investir na poupança, que paga pouco, do que não investir. Pensando em longo prazo: ações, clube de investimento”, indica a economista.

Quando se fala em orçamento doméstico, controle, planejamento e poupança representam a alma do negócio. Cláudio Boriola acredita que o segredo de uma vida financeira saudável é poupar e a abolir toda e qualquer forma de crédito, sobretudo se envolver juros. “As compras a prazo acabam influenciando o aumento nas taxas de juros, isso porque, em uma prestação fixa estão embutidas taxas altíssimas de juros. Se o consumidor poupar a mesma quantia mensalmente, na metade do tempo, terá o valor suficiente para comprar à vista o bem e, ainda, ficar sem dívidas”, diz Boriola.

Orçamento Doméstico – conscientização uso do carro

“De acordo com o vice-presidente da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Contabilidade), Miguel José Ribeiro de Oliveira, o ideal é disponibilizar para gastos gerais 90% do que se ganha e guardar 10%. A reserva serve para resolver tudo o que é imprevisto, como comprar remédios e consertar o carro. É uma reserva de emergência mesmo”, orienta.

Já a parte destinada aos gastos, deve ser dividida em quatro: 25% para a moradia (aluguel, contas de água e luz, condomínio, IPTU etc.), 25% para despesas de alimentação, 25% para o lazer (contas de celular, internet, TV a cabo, cinema etc.) e 25% para as prestações — seja de carro, roupa, apartamento, aparelho de televisão etc.



Por essa lógica, a soma da parcela do carro, das despesas que o envolvem e de todas as outras compras parceladas não deve superar um quarto do reservado aos gastos. “O mais

Fluxo de Caixa para controle doméstico

importante é nunca se esquecer de que não é só a prestação que você vai ter de pagar”, ressalta Oliveira.

“É muito comum a pessoa comprar o carro e ter de deixá-lo na garagem por não conseguir pagar nem a gasolina”, afirma o vice-presidente da Anefac. Segundo ele, é importante calcular tudo o que se gasta no mês com combustível, IPVA, DPVAT, seguro, licenciamento, revisão e manutenção, o que inclui estacionamento e lavagem. “São valores que temos como pesquisar antes da compra”, observa.

No caso do combustível, é preciso saber qual a média de consumo do carro que vai comprar e a média de quilômetros que costuma rodar por mês. “Dessa forma, é possível ter a idéia de quantos litros precisará mensalmente e quanto irá desembolsar com isso”, explica Oliveira.

Para ficar fácil a visualização dos gastos, o professor de Economia da Trevisan Escola de Negócios, Antonio Colangelo Luz, recomenda que o consumidor coloque, literalmente, tudo no papel. “Sem dúvida, o automóvel é um ativo que dá despesa, deve-se tomar muito cuidado”, afirma Luz.

Segundo ele, a troca de um carro usado por um novo pode gerar ganhos, que compensam o aumento de certas despesas, como o valor do seguro e da parcela do IPVA. Tais ganhos podem ser obtidos com a economia de combustível e até mesmo ao se livrar de um carro que precisaria de novas peças, pelo tempo de uso.

“Se quer trocar o carro, isto deve ser encarado como uma oportunidade de tentar economizar, porque os carros estão evoluindo. O grande segredo é fazer trocas vantajosas”, destaca. “Um carro mais novo, mais moderno, com a mesma potência do carro que já possui, pode ser mais econômico. Mas se a troca for por um modelo mais potente, haverá um gasto maior pela mesma quilometragem. Isso também deve ser avaliado”, recomenda Luz.

Caso a idéia seja comprar o primeiro carro, o economista dá outra dica. Ele recomenda que a despesa habitual com transporte não cresça mais de 30%. “Se a pessoa usa táxi, metrô ou ônibus, quando compra o carro tem que pensar que o gasto vai aumentar de qualquer jeito, mas isso não pode comprometer muito a sua renda”, avalia. Segundo ele, os 30% adicionais compensam pela comodidade que o carro oferece”.

Um dos maiores erros cometidos por pessoas que fazem o planejamento financeiro é criar metas muito difíceis logo de início. O que acontece é que por serem metas bem elevadas, ficam desmotivados quando as metas não são atingidas. Criar metas elevadas é muito importante, mas no início é melhor criar metas mais modestas e possíveis de concretização.

Uma maneira fácil de começar é fazer pequenos planos para curtos espaços de tempo.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

A partir destas pequenas conquistas passamos para a meta seguinte. E estas pequenas metas vão contribuir para a grande meta que almejamos atingir. E assim por diante até o objetivo final.

A análise dos rendimentos

A análise descritiva dos rendimentos médios para esposas e maridos em famílias com duplo rendimento do casal, demonstrados na Tabela 1, indica que a renda mensal do trabalho principal da esposa provedora era 62% maior do que a de seu marido, ao passo que a da esposa co-provedora era 62% inferior à de seu marido. O rendimento do marido provedor era ainda 19% superior ao da esposa provedora.

Como o número médio de horas trabalhadas da esposa provedora (40 horas) é menor do que o do seu marido (42 horas) e o do marido provedor (46 horas), analisaram-se também os rendimentos por hora trabalhada. Observa-se que o salário-hora da esposa provedora continua 62% maior do que o de seu marido e que a esposa co-provedora possui um salário-hora 50% inferior ao de seu marido (a esposa co-provedora possuía salário-hora ainda menor do que o do marido co-provedor). O salário-hora do marido provedor era aproximadamente 6% superior ao da esposa provedora.

Esposas e maridos provedores: a decomposição da diferença dos rendimentos

O modelo de regressão de Mínimos Quadrados Ordinários para equações salariais foi utilizado na decomposição dos diferenciais de rendimentos de maridos e esposas provedores, efetuada pelo método de Oaxaca, largamente utilizado nos estudos que procuram medir a discriminação no mercado de trabalho (LEME; WAJNMAN, 2001). Esta metodologia permite verificar quanto da diferença salarial se explica pelas diferenças observáveis entre dois grupos de indivíduos, e as diferenças não observáveis, ou não explicáveis, comumente atribuídas à discriminação.

O componente explicado da decomposição salarial é definido pelas diferenças médias nas características pessoais dos indivíduos, definidas pelas variáveis de controle determinadas para uma dada equação salarial. O componente não explicado, por sua vez, é definido pelas diferenças nos coeficientes estimados, mesmo após controlar pelas características observáveis dos indivíduos, indicando a parcela do diferencial resultante da discriminação sofrida no mercado de trabalho. Alguns autores, entretanto, chamam a atenção para o fato de que qualquer variável de controle importante, não incluída no modelo, também afetará os coeficientes da equação salarial e, conseqüentemente, o componente não explicado da decomposição efetuada. Da mesma forma, a discriminação sofrida pelas pessoas pode definir as características observáveis dos indivíduos, como, por exemplo, a ocupação de postos no mercado de trabalho menos qualificados, não sendo, assim, captada pelo componente não explicado da decomposição (ALTONJI; BLANK, 1999).

Fluxo de Caixa para controle doméstico

A diferença salarial, neste trabalho, foi medida através do log do rendimento médio mensal do trabalho principal de maridos e esposas provedores. O conceito de provedor, então, passa a ser o do cônjuge que possui a maior renda do trabalho principal. As variáveis explicativas incluíram o número de horas semanais trabalhadas no trabalho principal, a idade do provedor, a idade ao quadrado, variável *dummy* para cor/raça (categoria de referência: branco), nove *dummies* para grupos ocupacionais (categoria de referência: trabalhadores dos serviços), quatro *dummies* para a região do país em que se encontram (categoria de referência: Sudeste) e cinco *dummies* para grupos de anos de estudo (categoria de referência: 0 a 3 anos de estudo).

A Tabela 2 traz os principais resultados da decomposição. Verifica-se que, se dependesse das características observáveis entre homens e mulheres, especificadas pelas variáveis dependentes do modelo da equação salarial, o log dos salários dos maridos provedores seriam inferiores aos das esposas provedoras em aproximadamente 17%, devido, principalmente, à maior escolaridade das mulheres, notadamente do grupo de 15 e mais anos de estudo. No entanto, características não observáveis, entre as quais a existência de discriminação do mercado de trabalho em favor dos homens, mais do que compensam a diferença em favor das mulheres, reduzindo em 13% os rendimentos destas relativamente aos dos homens. Em contraste com o total de esposas e maridos (e não apenas os provedores), a decomposição revela que a parte explicada é favorável aos homens, sobretudo pelo maior número de horas trabalhadas (bem maior do que entre esposas e maridos provedores). A escolaridade ainda prioriza as mulheres, mas perde relevância diante da diferença no número de horas trabalhadas.

Brasileiros superam nível saudável de endividamento - Motivados por boas perspectivas no trabalho, consumidores comprometem com financiamentos até o dinheiro das despesas essenciais

“ Luis Henrique vinha pensando em trocar de carro e, numa manhã de sábado, saiu de uma feira de uma montadora de veículos com negócio fechado. Com uma entrada de 15% do valor do veículo – e antes mesmo de entregar seu comprovante de renda -, assinou os papéis. Assim como ele, outros 1,012 milhão de consumidores, otimistas com suas carreiras, financiaram carros de janeiro a abril deste ano, 17% acima do total do mesmo período de 2009. Todo os meses, durante três anos, Luis Henrique destinará em torno de 25% de seu salário às prestações do carro novo. Na opinião de especialistas, um patamar saudável seria de até um quinto dos ganhos.

“O limite é de 20% da renda da família”, diz o consultor financeiro Mauro Calil, do Centro de Estudos e Formação de Patrimônio Calil & Calil.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

No entanto, uma pesquisa recente do instituto Fractal mostra que os brasileiros com salário de até R\$ 1,400 mil estão com 30% de seu ganho líquido comprometido com financiamentos até o Natal de 2010. “Assim, essas pessoas farão os empréstimos competirem com as despesas essenciais”, afirma Celso Grisi, presidente do instituto e professor da Universidade de São Paulo (USP), que concorda com o nível máximo de 20%.

De um modo geral, as pessoas das classes C e D gastam 32% em alimentação, 25% com todas as despesas de habitação, 11% com transporte, 10% com saúde e em torno de 5% com vestuário e calçados, segundo o professor Grisi. “Isso já dá 80%”, diz. Na opinião dele, antes de financiar o carro, a casa, ou mesmo o eletrodoméstico, os consumidores devem montar suas estruturas de gastos. “Acredito que 60% da população não faça planejamento financeiro”, acrescenta.

Fábio Moraes, gerente de educação financeira da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), concorda que falta controle do orçamento em muitas famílias brasileiras. “As pessoas ficam seduzidas porque acham que o valor cabe no bolso, mas precisam saber exatamente quanto entra e quanto sai”, afirma. Uma pesquisa realizada pela Febraban mostra que os brasileiros não se sentem endividados quando possuem dívidas, mas somente se não conseguem pagá-las. Além disso, eles não se consideram responsáveis por sua própria inadimplência, mas apontam os fatores externos e as fatalidades como as causas do descontrole financeiro.

Para Calil, é preciso que os consumidores tenham consciência de que quando adquirem um carro, mesmo à vista, assumem dívidas. “Entre as contas, estarão IPVA, combustível, manutenção e o seguro”, diz. Na opinião do consultor, como traz a solução mais imediata, o financiamento acaba sendo o caminho mais fácil, mas é preciso cuidado para que os aspectos emocionais não tomem conta das decisões.

“Quando a pessoa compra um carro, está em busca de um sonho, tem a sensação de ‘eu cheguei lá’”, acrescenta. Mais interessante, no entanto, é poupar por um período maior, adiar a compra e financiar o menor valor possível, segundo o consultor.

“É preciso que o consumidor cuide de seu orçamento, pois o agente financeiro não está preocupado com a saúde financeira de quem compra, e o comerciante quer vender”, acrescenta Calil. A sugestão do especialista é que a família faça as contas de qual é a sua renda final após os descontos e os impostos. Feito isso, deve destinar 10% a investimentos. Se algo em torno de 70% forem gastos com despesas essenciais, sobram 20% para os financiamentos. “Com essa regra, a família terá tudo o que quiser. Aos poucos, acaba conseguindo viver com 80% e poupar 20% afirma”.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

Educação financeira pode evitar consumo exagerado - Febraban, CVM e Bolsa defendem a importância de saber planejar o orçamento para o melhor desempenho dos mercados e do País

“A educação financeira para crianças e jovens contribui para o desenvolvimento econômico do País e deve ser incentivada, afirmam representantes da Bolsa de Valores, da CVM e da Febraban. Eles explicam que os recentes aumentos da renda e do emprego elevam a capacidade de compra e, quando os consumidores não planejam suas contas, todo o sistema financeiro corre riscos.

“Nos últimos anos, cerca de 30 milhões de pessoas passaram da classe D para a classe C. Aumentou o poder aquisitivo e a capacidade de consumo de produtos financeiros. Se esse crescimento não for acompanhado pela educação, poderá trazer inadimplência e outros problemas que comprometem o crescimento sólido do País”, diz Fabio Moraes, gerente de educação financeira da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Denílson Molina, gerente executivo da diretoria de cartões do Banco do Brasil (BB) diz que as informações ajudam a combater o consumo exagerado. “O apelo do consumismo entre jovens é fortíssimo”, diz o executivo após a apresentação de estréia do “Teatro Finanças Práticas”, espetáculo trazido ao Brasil pela empresa de cartões de crédito Visa e o BB. Segundo ele, iniciativas como o teatro fazem com que a platéia assimile conceitos econômicos muito facilmente”.

CONCLUSÃO

A partir do orçamento doméstico, a percepção de problemas financeiros é facilitada, fica mais simples identificar que os gastos estão extrapolando os rendimentos, ou que tipo de despesas estão pesando mais no seu bolso. Isso vai fazer com que providências possam ser tomadas mais rapidamente, para correção do rumo da sua vida financeira e para que seus objetivos sejam alcançados.

Fazer o orçamento, quantificando tudo que entra e sai dos nossos bolsos, da nossa casa pode ser uma tarefa rápida e enriquecedora para o auto-conhecimento e da família. Nele teremos o espelho do que gostamos de fazer, aonde damos preferência para aplicar os rendimentos. Além disso, passamos a ter noção do quanto impostos, alimentação, saúde e outros itens básicos para a nossa vida consomem considerável parte do salário, deixando-nos apenas uma porcentagem do que recebemos para momentos de lazer, compras de supérfluos e investimentos. Conhecer o rumo do dinheiro desde sua entrada até a sua saída possibilita um planejamento mais realista seja feito. Dá noção das despesas ao longo do tempo e conseqüentemente do quanto pode ser economizado em determinado período. Sabendo o potencial para guardar e investir dinheiro, poderemos calcular e fazer previsões de quando

Fluxo de Caixa para controle doméstico

teremos determinada quantia em caixa, para aplicar nos mais diversos fins planejados (casa, carro, viagem, abertura de uma empresa...).

Concluindo, há exemplo de uma tabela para o orçamento doméstico, Tabela 3.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- _____ . G1 O Portal de Notícias da Globo. www.g1.globo.com . Acesso em junho de 2010.
- ALONSO, Olívia. IG Economia. www.economia.ig.com.br. Acesso em junho de 2010.
- ALONSO, Olívia. IG Economia. www.economia.ig.com.br. Acesso em junho de 2010.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

ANEXOS

Tabela 1

TABELA 3
Rendimentos médios, horas trabalhadas e rendimento/hora de esposas e maridos,
por sexo do provedor principal do casal
Brasil (1) – 2004

Rendimentos e horas trabalhadas	Casais com esposas provedoras (a)	(E/M)-1*100 (2) (a)	Casais com maridos provedores (b)	(E/M)-1*100 (2) (b) (%)	Total dos casais (c)	(E/M)-1*100 (2) (c)(%)
Rendimento mensal de todos os trabalhos (em R\$)						
Esposa	1.071,7	72,0	461,0	-63,0	662,6	-41,0
Marido	623,3		1.249,7		1.125,7	
Rendimento mensal do trabalho principal (em R\$)						
Esposa	985,2	62,0	446,8	-62,0	634,2	-41,0
Marido	607,8		1.174,3		1.067,0	
Horas trabalhadas (3)						
Esposa	39,8	-6,0	34,9	-25,0	37,2	-18,0
Marido	42,2		46,4		45,5	
Rendimento/hora (4)						
Esposa	6,8	62,0	3,6	-50,0	4,8	-28,0
Marido	4,2		7,2		6,6	
Rendimento mensal total (em R\$)						
Esposa	1.121,9	56,0	463,7	-65,0	697,7	-41,0
Marido	718,2		1.311,8		1.192,6	

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2004.

(1) Corresponde somente à área urbana.

(2) E/M=Relação esposa/marido, em porcentagem.

(3) Número de horas trabalhadas no trabalho principal na semana de referência.

(4) [Rendimento mensal do trabalho principal/(horas semanais*4)].

Tabela 2

TABELA 4
Principais resultados da decomposição da diferença no log do salário do trabalho principal de maridos e esposas provedores, em casais com duplo rendimento do trabalho
Brasil (1) – 2004

Diferença no log do salário			0,13
Contribuição para a diferença	Parte não explicada	Parte explicada	Total
Idade	0,19	0,08	0,27
Idade ^ 2	-0,03	-0,08	-0,10
Cor	0,01	0,00	0,01
Grupos ocupacionais	0,03	-0,05	-0,02
Regiões	0,00	0,01	0,02
Escolaridade			
4 a 7 anos de estudo	0,02	0,02	0,04
8 a 11 anos de estudo	-0,01	0,00	0,00
12 a 14 anos de estudo	0,01	-0,04	-0,03
15 e mais anos de estudo	0,01	-0,15	-0,14
Horas trabalhadas	-0,36	0,04	-0,32
Constante (2)	0,40		0,40
Total	0,29	-0,15	0,13
%	117,0	-17,0	1,00

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2004.

(1) Corresponde somente à área urbana.

(2) Termo constante obtido nas regressões, relacionado com a parte não explicada da decomposição.

Fluxo de Caixa para controle doméstico

Tabela 3

Mês:		
Renda familiar:		
Despesas	Previstas	Realizadas
Prestação/aluguel		
Condomínio		
Impostos		
Água		
Gás		
Luz		
Telefone		
Empregada		
Supermercado		
Açougue		
Feira		
Padaria		
Escola		
Mesada dos filhos		
Farmácia		
Planos de Saúde		
Combustível / transporte		
Cinema / teatro		
Bar / restaurante / lanchonete		
Salão de beleza		
Outros compromissos eventuais		
Reserva		
TOTAL		
Renda familiar:		
Despesas realizadas:		
Diferença ou saldo:		